

História / History

Halley Pacheco de Oliveira

Halley Pacheco de Oliveira

Pedro C. Junqueira

No albor da manhã do dia 22 de maio de 2000, começava a me preparar para iniciar a instalação do Congresso Comemorativo dos 50 anos da fundação da SBHH. Iríamos homenagear fundadores que ajudaram a engrandecê-la e destes, em especial, o meu querido companheiro – Professor Dr. Halley Pacheco de Oliveira – por ter realizado significativos congressos:

- O dos 10 anos de fundação da SBHH, no Rio de Janeiro;
- O da tentativa de realizar a união da SBHH e do CBH, em 1979, no Rio de Janeiro, no Hotel Othon.

Mas não há festejo completo. Às nove horas soube que Halley havia nos deixados órfãos neste mundo.

O que fazer? Prantear e despedir-me do companheiro de 51 anos de nossas vidas, ou cumprir, sem viço, as árduas funções de presidente deste Congresso, planejado durante um ano e meio de luta e trabalho?

Mas o homem, durante sua tênue existência, não é dono de si, mas servidor de funções e obrigações. Como tal, procurei homenageá-lo, na grande festa, no Teatro Municipal.

Terminado o Congresso, passada uma semana de descanso, comecei a relembrar os momentos agradáveis de nossas vidas: O Curso de Hematologia de Manguinhos, em 1949, nos aproximou, pois Walter O. Cruz, antitradicional, nos classificou como "aproveitamento excepcional". Na audácia de meus 33 anos e voltado para a hemoterapia, convidamos este menino para trabalhar no meu Serviço, na Rua do México 31, para ganhar a vida e crescer na Hematologia, sua paixão, e junto lutamos pelas duas especialidades. Apresentei Halley aos membros do Serviço: Raul Ribeiro Alves (Nabisco), Paulo Jorge Whisart, Gladstone Deane, Deusdedit da Silva Braga (Jucá) e Ubiratan O. Peres (Bira) e também aos meus amigos, médicos importantes do Rio: Prof. Velho da Silva, C.Fraga Filho, Lopes Pontes. Ensinei-lhe hemo-

terapia e assumiu as transfusões de sangue do Hospital dos Estrangeiros, dirigido pela comunidade inglesa. Enquanto a Clínica Hematológica não chegava, ganhava uns trocados com as transfusões. Bons anos de juventude quando, em 1951, fui para a Inglaterra, Halley ao escrever-me, em nome de todos, e deu-me o título de Lorde Macarra. Entretanto, o destino atingiu-me violentamente e nos separamos, conservando a amizade até o seu final.

Sempre contribuí para o seu desenvolvimento: aconselhei-o a ir para o Hospital dos Servidores do Estado, pois seria o hematologista de lá. Aloysio Salles da Fonseca, hematologista pós-graduado em Ann Arbor, nos EUA, não se fixaria na Hematologia, pois, o conhecia bem, desde o tempo em que deixou o Pronto Socorro para ser oficial de gabinete de seu tio Apolônio Salles. Aloysio, pouco tempo depois de ser o hematologista do HSE, passou a ser diretor deste hospital e exercer outros cargos importantes.

Halley, então, tornou-se o hematologista do HSE, formando uma equipe de referência de casos de hemopatias. Lá permaneceu de 1955 a 1977, destacando-se com suas assistentes Dras. Maria Nazareth Petrucelli, Maria Tereza Attem e Lieselotte Laun. Este serviço foi ativo, formando, até 1979, 11 especialistas em hematologia, que exercem até hoje suas atividades em vários centros universitários e hospitais do País. Em 1977, coroando o seu trabalho, publicou um tratado sobre Hematologia Clínica, livro que teve três edições.

Ao rejeitar, em 1979, seguir a tradição da SBHH de ser seu presidente, escreveu uma carta justificando os motivos de sua atitude:

" Minha vocação para o ensino, para o qual encontro, agora, oportunidade de realização, ao lado de Pedro Clovis Junqueira, chefe do Serviço de Hemoterapia daquele Hospital"

*Presidente honorário da Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia
Membro da Academia Brasileira de Medicina*

*Correspondência: Pedro Junqueira
R. Prudente de Moraes, 985 – apto 104 – Ipanema
22420-041 – Rio de Janeiro-RJ
Tel.: (21) 2522-9951*

Em 1980, ao entardecer de nossas vidas, voltamos novamente juntos a sonhar, a lutar pelas nossas especialidades. Destas algumas devem ser recordadas:

1. A proximidade das duas especialidades hematológicas: Halley nomeado chefe do Serviço de Hematologia do Hospital Universitário da UFRJ, hoje Clementino Fraga Filho, recebeu, no 7º andar, uma sala administrativa, como os demais chefes de serviço. Junto ao Serviço de Hemoterapia existiam duas salas do Laboratório do Hospital destinadas a exames hematológicos. Procurei Fraga e disse-lhe que era um absurdo Halley permanecer no 7º andar, pois deveria ter uma das salas do Laboratório e ficarmos juntos. Falei tantas vezes que ele resolveu seguir minha opinião e no dia do Anschluss (destruição de uma parede entre laboratório e hemoterapia) ficamos juntos novamente. Dei a primeira sala do Serviço de Hemoterapia para Halley, o que nos aproximou diariamente. Palatnik, que ocupava provisoriamente esta sala, foi transferido para a sala de pesquisa (de 50 m²).

2. Ensino da Hematologia e da Hemoterapia integrados, o grande sonho não realizado:

" A formação dos hematologistas e dos hemoterapeutas deve obedecer aos imperativos de suas especialidades e à realidade das diversas comunidades brasileiras. Portanto, ela deve ser feita em três ciclos:

1º ciclo: O objetivo é formar um especialista com visão global da hematologia, da hematologia clínica e da hemoterapia, capacitando-o a exercê-las em qualquer comunidade brasileira.

2º ciclo: O objetivo é formar um especialista diferenciado e com conhecimento mais profundo em Hematologia

Clínica ou Hemoterapia, capacitando-o a exercer uma destas atividades em uma comunidade de desenvolvimento médio ou grande.

3º ciclo: (Optativo): O objetivo é aprofundar o conhecimento em uma determinada área da Hematologia, de modo a torná-lo um profissional diferenciado (clínico ou pesquisador), capacitando-o a exercer sua atividade em um local desenvolvido

Na UFRJ, a integração anatômica e funcional entre os Serviços de Hematologia Clínica e da Hemoterapia com o do Laboratório do Serviço de Patologia Clínica, do HU é ímpar, no Brasil, e permite a realização do Ciclo de Mestrado, com característica acima descrita, por PCJ e HPO.

Este ano faço 90 anos e estou próximo da minha saída deste mundo. Morreria tranqüilo se realizasse este sonho, que foi tão forte que guardo papéis escritos por mim e por Halley, os quais hoje estou levando para os jovens de ontem e maduros hematologistas do Serviço de Hematologia do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, de hoje. Há várias versões de um só tema sonho – o ensino da Hematologia e da Hemoterapia no Fundão e na PUC, que apresentamos em anexo para não ser repetitivo como o velho é.

O texto final sofreu revisão do professor Nelson Spector e foi publicado após a concordância do Editor.

Recebido: 06/03/2006

Aceito após modificações: 22/03/2006